

Tavares, N. S.; Vidmontiene, D. A.; Oliveira, D.C.M
Instituto Nacional de Câncer José Alencar Gomes da Silva

INTRODUÇÃO

O Registro Brasileiro de Doadores de Medula Óssea (REDOME) estabelece através de sua política de confidencialidade que, após 6 meses da data de transplante, o doador pode buscar saber o status de saúde do paciente e fica liberada a troca de correspondência entre ambas as partes. Após 18 meses, tanto o doador quanto o paciente podem manifestar o interesse para ter acesso a informações pessoais um do outro. A política se aplica tanto para transplante de células-tronco hematopoiéticas realizados no Brasil quanto para os que ultrapassam as barreiras nacionais

OBJETIVO

Este estudo tem como objetivo analisar o fluxo de demanda para a comunicação pós transplante dentro dos casos que possuem doadores ou pacientes internacionais, sendo solicitações como, retorno do estado de saúde do paciente para o doador, quebra de confidencialidade entre as partes envolvidas e troca de correspondência.

MATERIAL E MÉTODOS

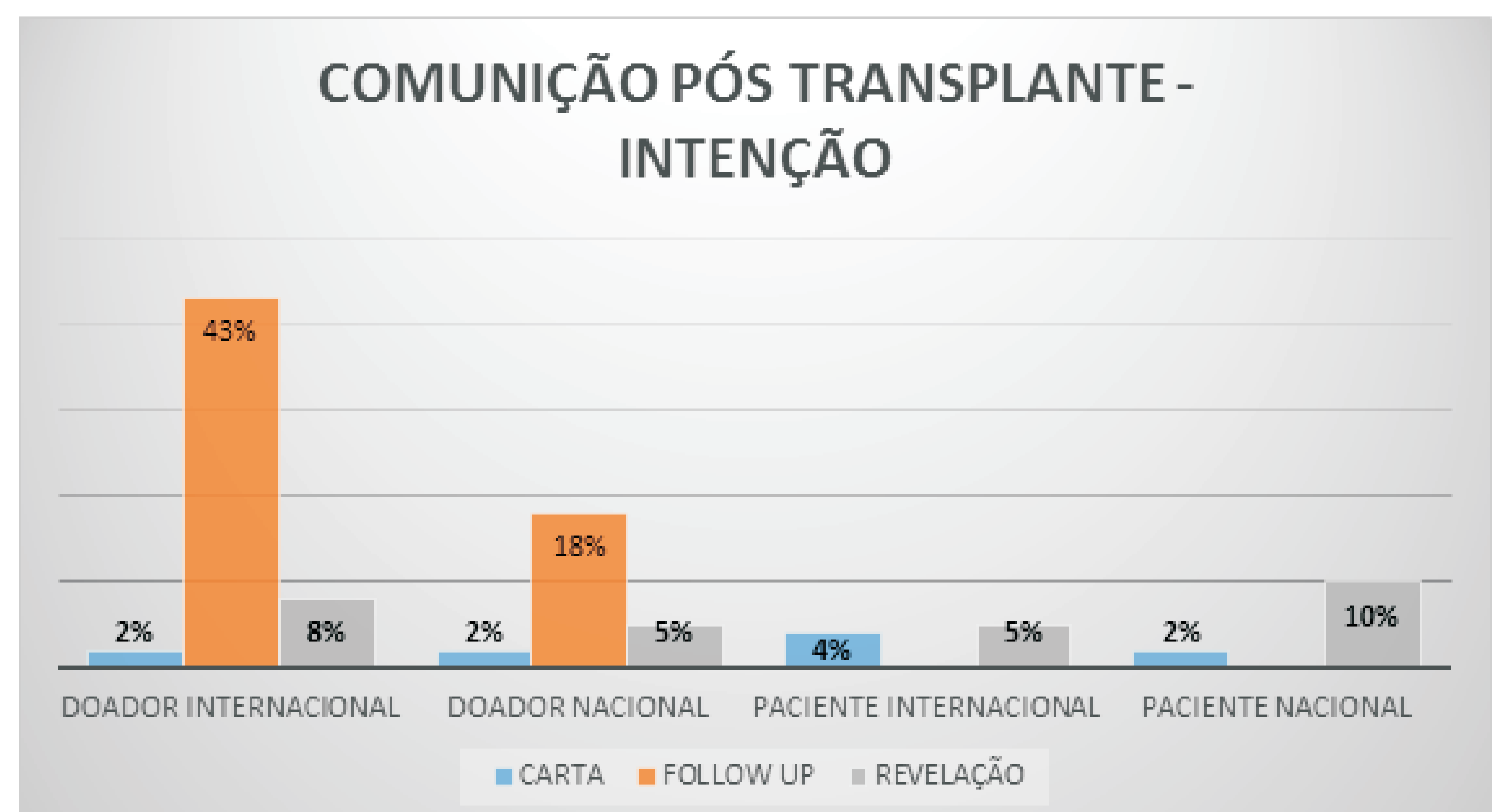
Foi realizado o levantamento das solicitações de comunicação pós transplante no período de abril/2018 a abril/2019, dividido nas categorias: correspondência, cartas enviadas de doador ou paciente internacional; revelação, quebra de identidade entre as partes; follow up, retorno do estado de saúde do paciente.

RESULTADO

Contabilizou-se um total de 202 solicitações, na categoria onde a solicitação partiu do doador internacional, tivemos 107 pedidos, 2% para troca de correspondência, 43% para follow up e 8% para revelação. Quando a intenção partiu do doador nacional, tivemos 52 pedidos, 2% para troca de correspondência, 18% para follow up e 5% para revelação. Com os requerentes sendo pacientes nacionais, tivemos 25 pedidos, 2% para troca de correspondência e 10% para revelação, dos pacientes internacionais tivemos 18 solicitações, 4% para troca de correspondência e 5% para revelação.

INTENÇÃO	SOLICITAÇÃO	PERCENTUAL	QUANTIDADE
DOADOR INTERNACIONAL	CARTA	2%	5
	FOLLOW UP	43%	86
	REVELAÇÃO	8%	16
DOADOR INTERNACIONAL Total		53%	107
DOADOR NACIONAL	CARTA	2%	5
	FOLLOW UP	18%	37
	REVELAÇÃO	5%	10
DOADOR NACIONAL Total		26%	52
PACIENTE INTERNACIONAL	CARTA	4%	8
	REVELAÇÃO	5%	10
PACIENTE INTERNACIONAL Total		9%	18
PACIENTE NACIONAL	CARTA	2%	4
	REVELAÇÃO	10%	21
PACIENTE NACIONAL Total		12%	25
TOTAL GERAL		100%	202

COMUNICAÇÃO PÓS TRANSPLANTE - INTENÇÃO



DISCUSSÃO E CONCLUSÃO

Concluimos que a área de comunicação pós transplante ainda tem muito a crescer, principalmente na parte no retorno aos doadores sobre o estado de saúde dos pacientes, pois os números analisados mostram que a maior demanda não é saber a identidade das partes, mas sim saber o estado de saúde recente do paciente que passou pelo transplante de células tronco hematopoiéticas, reforçando assim a necessidade de boa estruturação não somente dentro do REDOME em buscar retorno das instituições que foram realizados os transplantes de células tronco hematopoiéticas, mas também o compromisso dos Centros de Transplante em criar fluxos dentro dos seus processos para fornecer os dados de forma concreta e rápida, com o intuito de cada vez mais melhorarmos o retorno para os doadores, pois os mesmos são a essência do nosso trabalho não só no Brasil, mas em todos registros de doadores de medula óssea do mundo.